

OBRA RESENHADA: ASSMANN, Hugo & MO SUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária - educar para a esperança. RJ.: Editora Vozes, 2000.

RESENHISTA: Julieta Beatriz Ramos Desaulniers

Essa obra trata da inclusão e da sensibilidade solidária que se constroem a partir da dinâmica do desejo das pessoas. Os autores apostam numa educação capaz de desenvolver as competências, voltadas ao "saber cuidar" carinhosamente das formas de aprender e do conhecimento. Como essa possibilidade pode se tornar realidade, de acordo com Assmann e Mo Sung?

Inicialmente, os autores destacam o poder das energias humanas disponíveis que, associadas às necessidades sociais, são capazes de transformarem-se em objeto de desejos coletivos. E, nessa dinâmica desejante, envolvendo identidades pessoas e convergências coletivas, tudo o que parecia impensável e impossível se torna projetável e possível.

O desenvolvimento das capacidades básicas é condição imprescindível à realização dessa dinâmica, para que as pessoas resgatem sua dignidade humana. Essa conquista, então, depende diretamente de processos voltados à construção de competências sociais, preocupadas em superar as privações e capacidades que limitam o cidadão a conhecer e a utilizar-se das regras sociais.

Competências sociais básicas incorporadas possibilitam o aprofundamento de novas conquistas fundamentando-se, cada vez mais, em competências associadas à sensibilidade solidária que se vincula ao "nosso desejo pessoal de responder a, e ser responsável por mundos do sentido partilhados por outros, com quem nos encontramos em processo de interlocução". Nesse contexto de relações sociais complexas, "o aprendente já não precisa considerar-se vítima potencial e o/a ensinante pode transformar-se em parceiro numa construção comum de mundos do sentido" (p.256-7).

Eis o grande desafio que se impõe à expansão dessa proposta tão inovadora: construir processos de formação plenos/preenches de esperança. Isso supõe, conforme os autores, a instauração de práticas pedagógicas centradas no "saber cuidar" articuladas à dinâmica que, instigada pelo nosso desejo de busca de sentido, poderá concretizar todo o nosso potencial. Assim, instaura-se a "*esperança de que se cuide de nós*, que, por sua vez, fundamenta *nossa sensibilidade possível para cuidar dos/as outros/as e da natureza*" (p. 320).